

CRISE: OPORTUNIDADE PARA EMPREENDER

A CREDITO QUE todos estamos apreensivos com os acontecimentos globais da atualidade. Esperava-se até, contudo, que os líderes mundiais reunidos em janeiro pp no último Fórum Econômico Mundial de Davos, Suíça, apresentassem soluções para os problemas, mas, infelizmente, isso não ocorreu. Jornais noticiaram até que eles nada sabiam sobre o que deve ser feito concretamente. De lá chegaram a sair duas preocupantes palavras: “*neoprotecionismo*” e “*desglobalização*”.

Muitos imaginavam que o Brasil estaria imune à crise. No entanto, os acontecimentos atuais têm mostrado outra realidade e dizem os entendidos que nossa situação irá piorar com períodos graves, difíceis e com o futuro incerto.

Não é difícil deduzir que as dificuldades e os problemas que estão se originando dessa desordem econômica mundial poderão ser empecilhos para a melhoria de nossa economia e da sociedade – o que faz aumentar as expectativas com o nosso País e com a nossa profissão. Não se trata de ser pessimista, apenas realista.

Continuo achando que a globalização está impondo o que deve ser feito, sem, contudo, ensinar como se deve fazer. Modestamente, ainda que um dos motivos dessa desarrumação mundial possa ser que a especulação deve ter se sobreposto ao empreendedorismo.

Se olharmos o passado, veremos que os maiores avanços foram feitos por pessoas diferenciadas e com algumas características comuns, que, com grande capacidade e visão, desafiaram suas épocas e inovaram, chegando até a mudar o curso da humanidade. Esses indivíduos empreendedores não constituíram uma classe limitada de pessoas com capacidades natas. É possível, pois, formar novos empreendedores, mesmo, obviamente, com os desafios da atualidade sendo outros mais complexos e com a sociedade mais exigente, pois empreendedorismo é um processo de formação.

Para se ter uma ideia, a Agência Estado (www.ae.com.br/institucional/ultimas/2009/fev/04/2637.htm) noticiou que há atualmente no Estado aproximadamente três milhões de empreendedores formais nas mais diferentes ocupações.

Acredito que um negócio bem-sucedido é um dos responsáveis pelo bem estar pessoal e pelo da coletividade. Para que uma pessoa aumente suas chances de sucesso, se transforme em um empreendedor e não fracasse no futuro é importante identificar necessidades e deficiências e, então, supri-las por meio de cursos, treinamentos e oficinas.

O SEBRAE-SP e o CRMV-SP estão oferecendo em 2009 para seus profissionais “**oficinas de gestão básica e empreendedorismo**”, um dos resultados da análise das enquetes sobre o perfil e as necessidades profissionais realizadas.

Crises e adversidades são sinais de perigo e também de oportunidades, e estas quando aparecem devem ser aproveitadas.

Estejamos, então, mais bem preparados e com características de empreendedor para podermos enfrentar este complexo desafio. Assim, contribuiremos para a construção de uma sociedade mais justa, perfeita e com melhoria na qualidade de vida pessoal, da coletividade e do nosso País.

O enfrentamento da atual crise exige, além de otimismo, união e ações em conjunto.

MV José Rafael Modolo
Gestor do CRMV-SP pela parceria com o SEBRAE-SP

Atualize-se sobre as oficinas: www.crmvsp.org.br